

**VII Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto - A viola caipira na universidade: entre o regional e o universal**

**Data: 19 (qua), 20 (qui) e 21 (sex) de outubro de 2016**

**Local: Sala de Concertos da Tulha (Campus da USP de Ribeirão Preto)**

**Coordenação: Marcos Câmara de Castro**

**Realização do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance (NAP-CIPEM) do Departamento de Música da FFCLRP-USP**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Gustavo Silveira Costa (FFCLRP), José Gustavo Julião de Camargo (FFCLRP), Lucas Eduardo da Silva Galon (UNAERP), Luís Alberto Cipriano (FFCLRP), Marcos Câmara de Castro (FFCLRP), Rubens Russomanno Ricciardi (FFCLRP).

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dorothea Hofmann (Hochschule für Musik und Theater München, Alemanha)

Gustavo Silveira Costa (FFCLRP-USP, Ribeirão Preto)

Ivan Vilela (ECA/USP São Paulo)

Jorge Antunes (UNB, Brasília)

Livio Tragtenberg (Editora Perspectiva, São Paulo)

Lucas Eduardo da Silva Galon (UNAERP, Ribeirão Preto)

Marcos Câmara de Castro (FFCLRP-USP, Ribeirão Preto) - presidente da comissão

Rubens Russomanno Ricciardi (FFCLRP-USP, Ribeirão Preto)

Stephen Hartke (Oberlin College and Conservatory of Music, EUA)

**OBJETIVOS GERAIS**

Promover o debate sobre as relações entre o regional e o universal, tendo como ponto de partida a teoria e a prática da viola caipira, através de conferências, mesas-redondas e apresentações artísticas comentadas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Escrituras da viola caipira; transcrições; ensino (estratégias, conteúdo programático, definição do programa, obras didáticas); abordagens (performances, novos processos composicionais); conteúdos (regionais, antigos, contemporâneos).

**MESAS REDONDAS**

- 1) folclore, cultura e arte
- 2) o regional e universal
- 3) o ensino da viola
- 4) as escrituras para viola

**APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS**

Coral dos Alunos do DM FFCLRP, USP-Filarmônica, Villa, Viola, Violão e Voz, Violeiros convidados.

**PALESTRANTES CONVIDADOS**

Fabício Conde (Juiz de Fora)

Gisela Nogueira (São Paulo)  
Gustavo Costa (Ribeirão Preto)  
Ivan Vilela (São Paulo)  
João Paulo Amaral (Campinas)  
Levi Ramiro (Pirajuí)  
Rubens Ricciardi (Ribeirão Preto)  
Zé Guerreiro (Ribeirão Preto)  
Zé Gustavo Julião de Camargo (Ribeirão Preto)

### **APRESENTAÇÃO**

Segundo Rubens Ricciardi, “A viola caipira é um instrumento de forte tradição no acompanhamento do canto no Brasil desde os tempos coloniais. Outras referências comprovam este fato. Num contexto que remonta às visitas eclesásticas, a historiadora Laura de Mello e Souza (\*1953) narra um episódio ocorrido em 1733 e descrito num livro de devassas católicas:

Fernando Lopes de Carvalho, morador na rua Direita da Vila de São João del Rei, foi incriminado não apenas por freqüentar de dia e de noite a casa de uma mulata que vivia “sobre si”, mas porque se demorava na casa da amada “pondo-se ele a tocar viola e ela a cantar à porta em alta voz, não só inquietando a vizinhança mas causando escândalo”... (SOUZA, 1990, p.161).

O viver “sobre si”, sobre seu próprio corpo, de modo algum impedia que a referida mulata cantasse e seu amado a acompanhasse com a viola caipira. E o tal escândalo, no período colonial, poderia ser definido por qualquer canto pouco católico, tal como visto pelos padres visitantes (então o braço estendido da Inquisição). Mas o brasileiro desde sempre gostou de se entreter com música. Ainda mais naqueles bons tempos, nos quais não havia indústria da cultura nem reprodução mecânica do som, quando tudo se inventava por conta de uma poíesis e de uma práxis espontânea. Os mineiros tocavam e cantavam livremente sem imitar os padrões impostos por sistemas ideológicos nem reproduzi-los. Uma vida sem alto-falantes! Neste sentido, podemos falar dos classificados do ouro, pelo bom gosto artístico que predominava nas Minas. E não é de se espantar que os mesmos músicos atuassem na música sacra, na ópera, na música militar e ainda cantavam modinhas com viola caipira – toda esta pluralidade de harmonias jamais se deu num processo excludente.

Este VII EMRP busca levantar questões que se situam entre o saber universal protagonizado pela universidade e o saber regional, e de como esses saberes podem e devem dialogar.

### **CHAMADA DE TRABALHOS PARA O VII EMRP:**

As propostas de comunicações sobre Viola Caipira na Universidade: entre o regional e o universal deverão ser enviadas em formato Word até o dia **31 de julho de 2016**, para [musicologia@usp.br](mailto:musicologia@usp.br) Este é também o contato para quaisquer dúvidas ou questões gerais.

As propostas de comunicações deverão conter:

- Autor (es)
- Instituição
- E-mail
- Título da comunicação
- Resumo (entre 3.000 e 4.000 caracteres, incluindo espaços e notas)
- Principais referências bibliográficas

• Respostas, após avaliação cega por pares, serão enviadas em **15 de agosto de 2016**.

• Prazo para o envio da versão definitiva dos trabalhos aceitos: **10 de setembro de 2016**.

• Informações, ligar para (16) 3315-9060

• Os trabalhos aprovados e apresentados no evento serão publicados na Revista da Tulha <http://www.revistas.usp.br/revistadatulha/issue/view/8256>, Vol. II, números I e II, 2016.